

Prática estimula os estudantes

Para os alunos Marcelo, Erika, Jacques e Cláudia, participar do Projeto Paranoá tem um ponto em comum: aprender na prática e de forma mais interessante todos os ensinamentos sobre ecologia e meio ambiente passados em sala de aula. Eles fazem parte da primeira equipe que participa do projeto e ontem fizeram algumas demonstrações de como utilizarão os equipamentos.

Munidos de kits para medição de nitrato, nitrito, fósforo, oxigênio e gás carbônico, os quatro mostraram que as aulas teóricas já dão um bom resultado. Eloquentes, fizeram questão de mostrar os conhecimentos sobre a necessidade de a natureza permanecer em equilíbrio. Con-

forme Marcelo Monção, 16 anos, aluno do 2º ano do 2º grau, uma grande quantidade de fósforo e nitrogênio na água induz ao crescimento das algas "quebrando a harmonia que deveria existir".

CONSCIÊNCIA

Para Marcelo Monção, os alunos que participarem do projeto irão ter mais consciência da importância do lago. "Ninguém vai ter coragem de construir uma casa e depois poluir o lago com esgoto porque estará consciente do que isso provocará. Além do mais, esta é a melhor forma de aprender, praticando", disse, enquanto verificava os resultados da medição de ni-

trito que acusou a existência de 3 mil microgramas por litro de água, enquanto o ideal é de 10 a 30 microgramas por litro.

Erika Negry, 15 anos, também aluna do 2º ano do 2º grau, salientou o ponto onde foi coletada a água não pode servir para recreação, desaconselhando também a ingestão de peixes. "Aqui está muito poluído", disse, categórica. O cuidado com os instrumentos faz parte do aprendizado, sendo feita a lavagem dos tubos de coleta para não provocar interferência. Depois da lavagem, os estudantes partiram para a medição dos níveis de fósforo. A água, no entanto, foi coletada pela equipe do aerobarco Pirabebé em local menos profundo.